

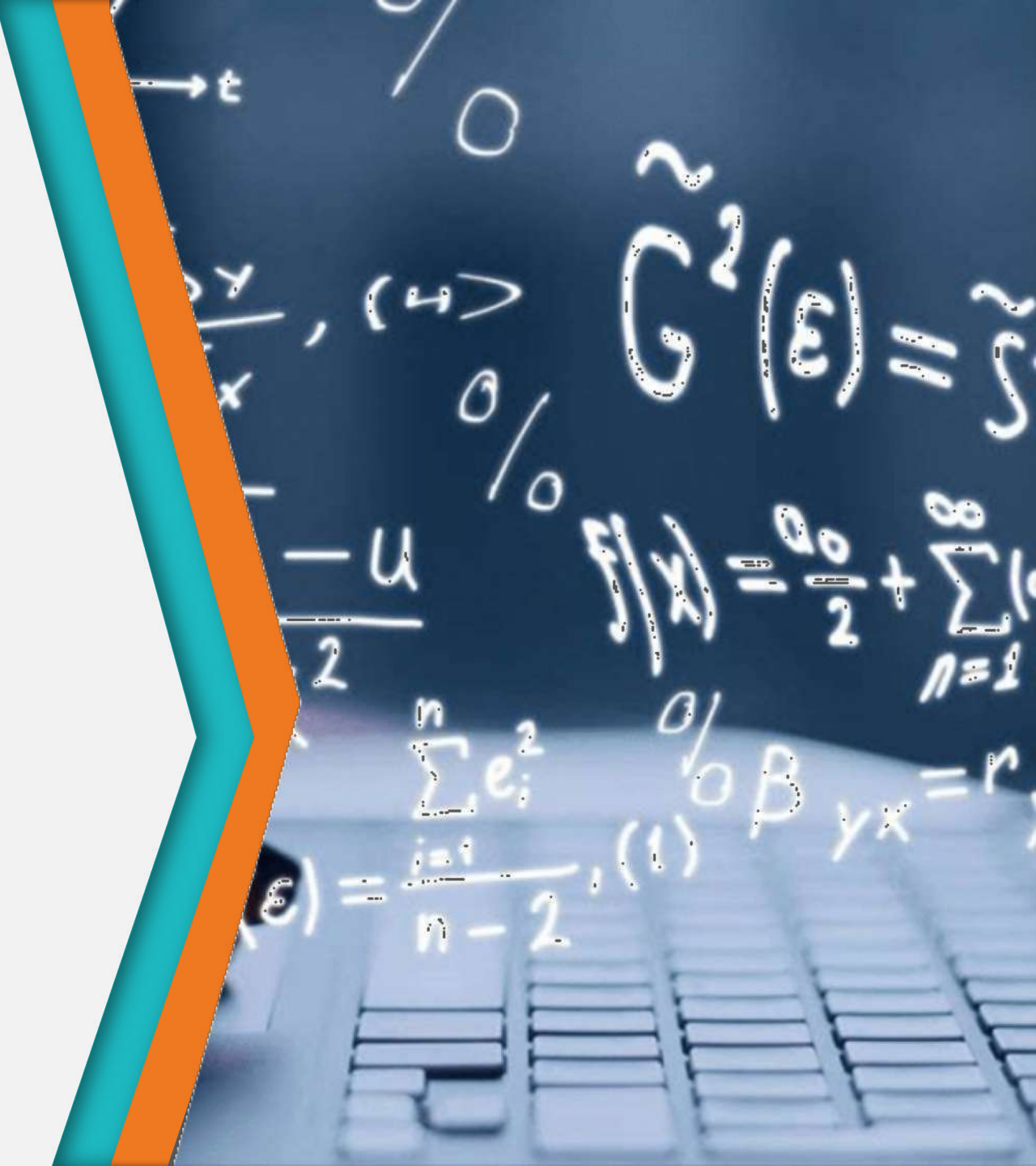


A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO TÉCNICO

Alexandra Sofia Rodrigues
alexsofiarod@gmail.com

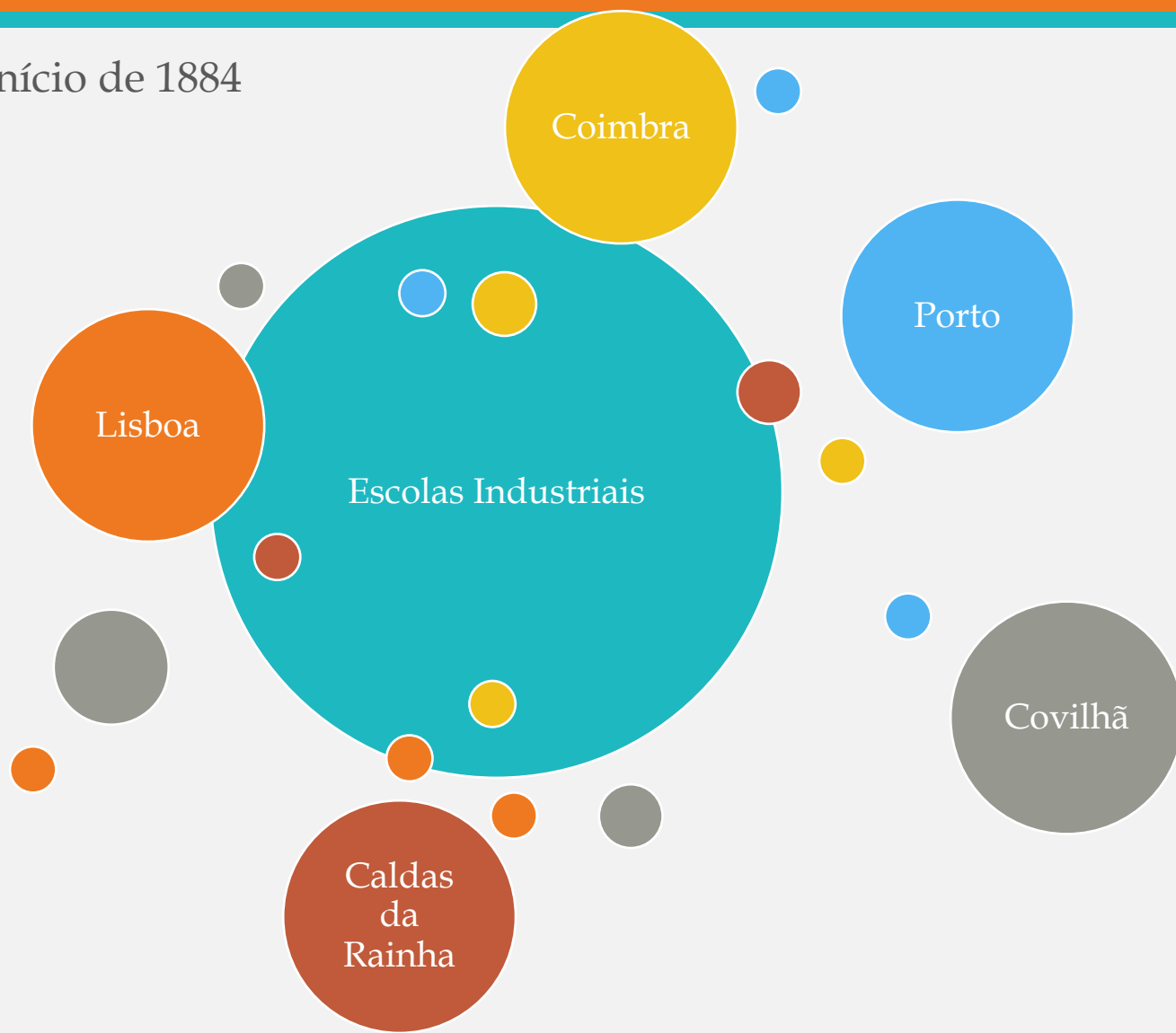
12.07.2019

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PORTUGAL
O QUE NOS DIZ A HISTÓRIA?



Ensino profissional em todo o país

Início de 1884



Necessidade de contratar professores



“possuam as habilitações e dotes indispensáveis para o bom desempenho dos respetivos cargos, e abrindo a porta para a contratação de docentes no estrangeiro, caso não se encontrassem em Portugal pessoas que reunissem estas condições”

Preocupação com a formação pedagógica dos professores

Na segunda metade do séc. XIX a preocupação com a formação pedagógica dos professores entrou na agenda nacional através dos discursos dos especialistas e estar patente no discurso de alguns intelectuais portugueses

Senhor. — Para que a instrução nacional, principalmente a primaria e secundaria, chegue por uma serie de esforços racionaes e de progressos verdadeiros a fructificar em nossa terra, é uma das primeiras e essenciaes condições a eleição de bons livros que, pela linguagem e pela doutrina, diffundam um ensino tão solido na sua substancia, como vernaculo na sua exposição.

Quaesquer que sejam as providencias que hajam de adoptar-se para alargar e melhorar a instrução publica, qualquer que seja a capacidade e lucidez dos professores, a excellencia dos methodos, a perspicacia dos inspectores e o zêlo dos discipulos, nada poderá supprir a falta de livros accommodados aos differentes graus do ensino publico e particular.

Início do séc. XX

“O pessoal docente das escolas de desenho industrial, industriais, preparatórias e elementares de comércio, é constituído por professores de nomeação régia, providos por concurso de provas públicas e documentais, e equiparados em categorias e honras aos professores dos liceus centrais.”

Diploma da *Organização do Ensino Elementar Industrial e Comercial*,
publicado a 28 de dezembro de 1901



QUINO, J. L. *Mafalda*. Tradução de Monica S. M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Provas para ensinar *Aritmética e Geometria* | 1901



Uma dissertação sobre um tópico do programa.



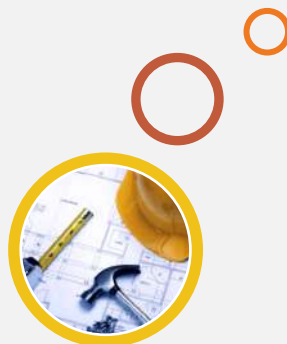
Lição oral sobre as matérias de aritmética e álgebra (1h).



Lição oral sobre as matérias de geometria e trigonometria (1h).

Habilitações para ensinar *Aritmética e Geometria* | 1925

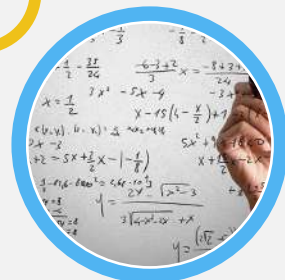
Curso de Engenharia do Instituto Superior Técnico de Lisboa ou da Faculdade Técnica da Universidade do Porto



Diplomado com o Curso Superior de Indústria dos antigos Institutos Industriais e Comerciais de Lisboa e do Porto



Licenciado nas secções de Ciências Matemáticas ou em Ciências Físico Químicas nas Faculdades de Ciências

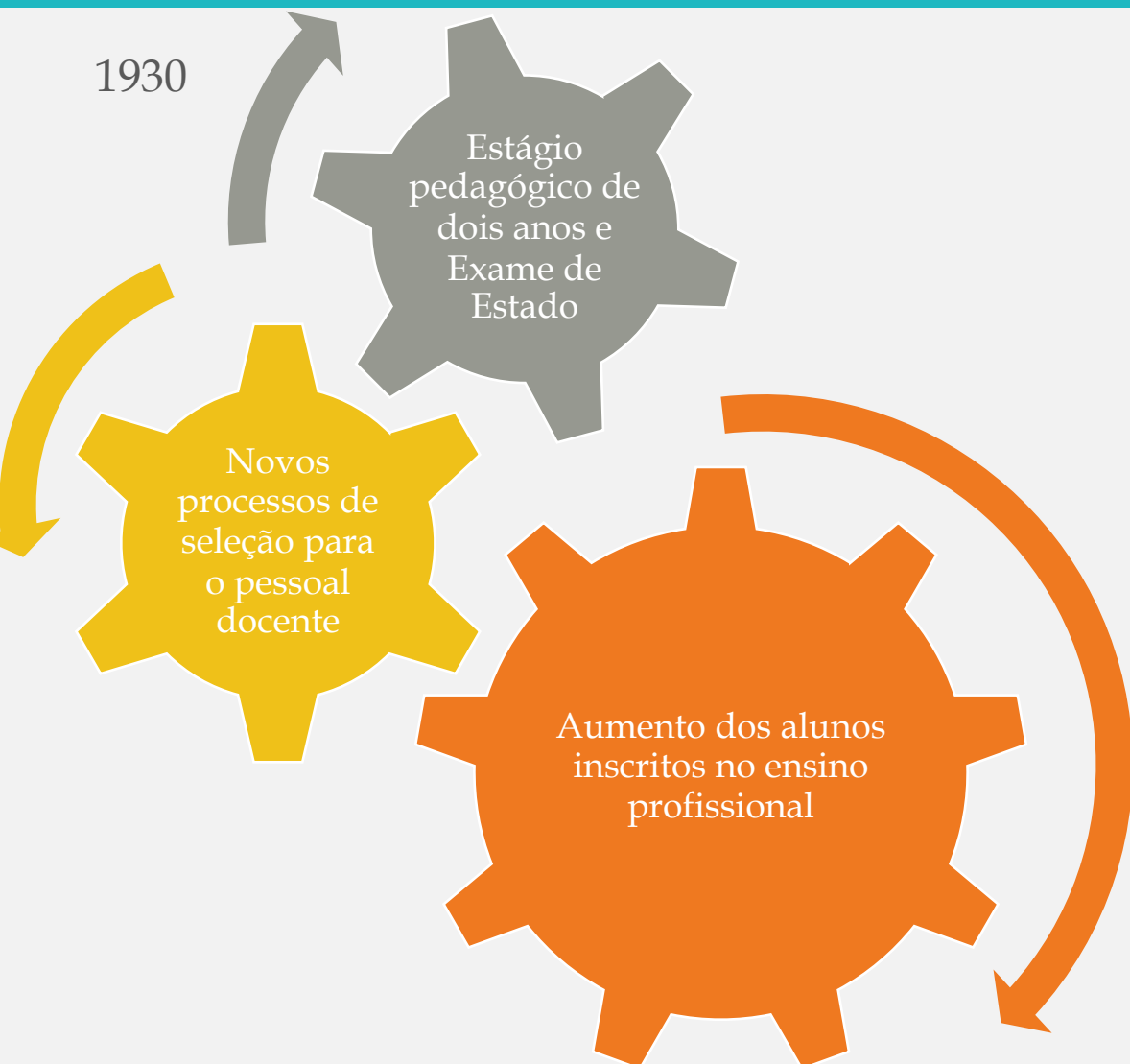


Diplomado com o Curso Superior de Comércio dos Institutos Superiores de Comércio



A partir dessa data o acesso à carreira seria por concurso documental de entre os diplomados com o respetivo Exame de Estado

Início da formação pedagógica dos professores de matemática



A formação dos professores das disciplinas do ensino profissional (à semelhança dos professores do ensino liceal) passa a ser ministrada em duas partes: **cultura pedagógica** e **prática pedagógica**. Estas duas vertentes acontecem em instituições formativas diferentes, a cultura pedagógica é ministrada nas universidades e a prática pedagógica terá lugar nos estabelecimentos de ensino que, por lei ou pelo Ministro da Instrução Pública, lhes sejam destinados.

Estágios pedagógicos

Estatuto do Ensino Profissional, Industrial e Comercial | 1948



Os professores do 2º, 3º, 4º e 11º grupos também podem lecionar a disciplina de Matemática

Estágios pedagógicos | Após 1948

assistência a lições dadas pelos metodólogos ou a sessões de trabalho promovidas e orientadas pelos mesmos

ensino em séries de lições ou de sessões de trabalho, com a assistência ou vigilância dos metodólogos

estudos relativos à didática geral ou especial, às finalidades e características do ensino profissional

assistência a sessões de estudo ou a conferências pedagógicas e participação nelas

assistência a reuniões de conselho e a quaisquer outras de caráter pedagógico

participação no serviço de exames

estudo prático das normas e da organização dos serviços administrativos

Exame de Estado | Após 1948



Para as lições foram escolhidas as seguintes disciplinas, anos e turmas: Candidato A) - Matemática do primeiro ano do curso de formação; candidato B) - Matemática, terceiro ano, quarta turma; candidato C) - Física e Química, primeiro ano do curso de formação.

E não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão e dela lavrada o presente que vai devidamente assinada.

António Ulbeiro dos Santos Heitor
Charles Quinto Albuquerque
João Pinheiro

Um caso prático – Estágio Alves Martins 1963/1964



ESCOLA INDUSTRIAL MARQUÊS DE POMBAL

ANO LECTIVO DE 1963-1964 Rem - 18
Est. - 9

Horário do Sr. *Alves Martins*

Horas	2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	5.ª feira	6.ª feira	Sábado
8-9						
9-10	M 1.ºSD 25	M 3.ºSPB 25	○	M 1.ºSB	3.ºSPB	M 1.ºSD
10-11	F 2.ºED 27	○	M 3.ºSPB			F 2.ºED
11-12	M 1.ºSB 24	F 1.ºEE 11	M 1.ºSD	M 2.ºSC	M 1.ºSB	F 4.ºSPB
12-13	○		F 2.ºED	F 4.ºSPB		M 1.ºEE
13-14						
14-15		○	F 4.ºSPB 16			
15-16	2.ºSA/3.ºP	M 1.ºEE 29			F 1.ºEE	
16-17	F 1.ºEE 25	M 2.ºSC 16	M 1.ºEE	F 1.ºEE	M 2.ºSC	
17-18			2.ºSA/3.ºP			
18-19						
19-20						
20-21	○ <i>Parar as assistências</i>					
21-22						
22-23						

205264

“a motivação era crucial e era geralmente como começávamos uma aula, essa motivação devia ser feita o mais economicamente possível, um dois minutos, que era para agarrar o pessoal, para uma determinada coisa, não é? E depois ir por aí fora, sempre com eles, não era, lá está, cada um a dormir para seu lado, ou a falar com a vizinha do lado, quer dizer. E portanto, haver várias, durante a aula, haver vários momentos, digamos de pausa, o que é que tinha dado, o que não tinha dado, o que é que a gente já sabe, o que não sabe, o que é que falta saber, por aí fora, e depois, como digo, havia uma proposta de, eu agora... haver uma proposta de trabalho de casa. Mas a proposta de trabalho de casa era para quem pudesse fazer. No fundo, no fundo era um bocado de descargo de consciência, que a gente já sabia que a maior parte deles não ia fazer nada.”

Exame de Estado do professor Alves Martins



“E portanto, o exame de estado, de facto, portanto este 16 é de exame de estado, que é portanto uma aula dada perante o júri de metodólogos, depois, uma conferência, chamemos-lhe assim, e aquilo tudo muito rigoroso, meia hora! Se ao fim de meia hora não acabávamos o que estávamos a dizer, corta! Ainda era pior que na televisão! E ah, uma prova escrita, sobre um tema, não é! Estas três é que davam portanto a parte final.”

Alterações no final da década de 60



Aumento do número dos liceus e escolas técnicas onde o estágio poderá ser realizado.



É abolido o exame de admissão, passando os candidatos a ser admitidos por concurso documental.

Considerações finais

